A maior tiragem de todos os semanarios portuguezes

NUMERO 49 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS & AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES.

NUMERO DO NATAL AO MESMO PREÇO 20 PAGINAS 3 CÔRES CAPA DE ROQUE GAMEIRO

Os homens do "Sparta" que hoje se defrontam com os portuguezes:

Kolenaty, Sima, Perner, Hochmann (guarda-rede), Steiner, Káda (capitão), Hojer, Hajny, Kruby, Cerveny, Horejs.

O DOMINGO ilustrado

ANO I — N.º 49

LISBOA 20 DE DEZEMBRO DE 1925

PROPRIEDADE DA EMPREZA O DOMINGO ilustrado

DIRECTORES: LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS— D. Pedro V, 18—Tel. 631 N. — CHEFE DA REDACÇÃO HENRIQUE ROLDÃO—EDITOR JULIO MARQUES—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

ECOS

A explicar

Não é nosso intuito agravar a quem quer que seja. Neste caso estão os Enfermeiros dos Hospitaes Civis de Lisboa, entre os quaes ha profissionaes habilissimos.

Escreve-nos o sr. Abel da Cruz para nos dizer, que ninguem pediu no Congresso respetivo a demissão do dr. Pinto Coelho de medico dos Hospitaes, mas apenas, por coerencia, e visto aquele clinico preferir a enfermagem religiosa, se lhe fez notar que era professor da Escola Profissional de Enfermagem.

O nosso éco foi feito sobre as noticias dum grande jornal—pelo visto mal informado.

Supômos que as Irmãs da Caridade eram grandes enfermeiras—como o poderão ser os nossos profissionais modernos — e longe vá o agouro de pessoalmente nos certificarmos...

As burlas ineditas

Quem escreve estas linhas freqüenta assiduamente o rapido do Porto e tem presenciado em bastantes viagens desse comboio alguns aspectos da exploração, que é interessante que a Direcção da C. P. conheça—na certeza em que estamos de que ela tem tanto interesse como nós em que os abusos acabem.

Certos revisores servem-se de mil estratagemas afim de cobrarem aos passageiros mais do que o preço regular dos bilhetes. O ultimo «truc» é este:

Os revisores vêm aos pares. Um vê o bilhete, e, embora ele esteja completo pregunta por uma qualquer sobretaxa. Se o passageiro «cae» daelhe uma senha qualquer de lotação e cobra uma sobretaxa.

Se não cai e protesta, então, o outro revisor finge de professor e diz para o colega como quem ensina: oh! homem já te expliquei como se faz a cobrança! E raspam-se os dois. Mas ha ainda outros «trucs» e alguns bem engenhosos.

Ficam para domingo.

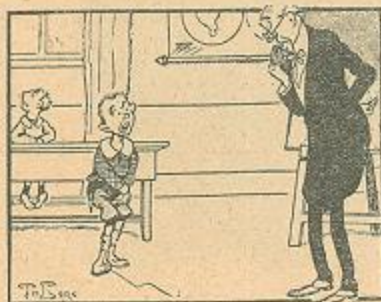
De palanque

O espectador sereno d'esta trapalhada que é a vida portugueza, chega á conclusão—dolorosa por sinal — de que quem desempenha no drama publico os principaes papeis, ou os não sabe e se engana a cada passo, ou, o que é peor, sabe-os, mas vai mal.

As ordens, as contra ordens, os decretos que se anulam em cada quarto de hora, as discussões, as conferencias, as questões, os duelos, as scenas de «loucura», tudo isso passado nas altas regiões como se sucedesse ali no «João do Grão»—é de desnortear a pessoa mais bem disposta. Ou será da nossa vista?

Actualidades

Em virtude da casa August Ristelhueber, de Hamburgo, não ter enviado o papel que lhe foi encomendado pela revista em heliocromia *Actualidades*, informam-nos de o primeiro numero desta publicação não pôde sair no dia 15 como estava determinado, devendo contudo, sair ainda no corrente mez.

NOVA EDUCAÇÃO

—*Diga menino: Quantas são as virtudes teologaes?*
—*Trez!*
—*Muito bem! E quaes são!*
—*Penalty, off-side e free-kick!*

Má língua

Para espairecer

(QUADRAS SOLTAS)

Tudo o que eu sinto e te escondo
é estranho, mal se adivinha?...
Perguntas a que eu respondo
No dia em que fores minha!

Roubei-te um beijo? Bem sei...
Remorsos?! Tens cada uma!
O beijo que te roubei
não te fez falta nenhuma.

Bombardino de Arraiollos
volta e meia dá um salto.
Tem trez grammas de miollos
á sombra de um chapéu alto.

Queres-me bem. Acredito,
mas tenho pena. Que queres...
A' vezes é mais bonito
o querer mal, *nas mulheres.*

Amae as desconhecidas!
A ignorancia não tem prêço.
Eu sei as penas soffridas
por amar a quem conhêço.

No amor, os erros supremos
que todos nós praticâmos,
vêm de ignorar o que vêmos,
para ver o que ignorâmos...

Uma velha afervorada
na renitencia ao palmito,
até de D. Juan,—coitada!—
faria um José do Egypto.

Ciume e amor são inimigos?
Um dos dois morre por fim?
Eu, fiz delles dois amigos,
e ambos dão cabo de mim.

Se ás vezes, sem que eu te aggrave,
cerras os labios, teimosa,
minha bocca faz-se chave
de um enigma cor de rosa...

Móras perto de onde eu móro,
mesmo a dois passos de aqui...
E eu, por vergonha não chôro
de me ver longe de ti.

Quando entrei, tinhas na mão
um grande cravo encarnado;
e prompto. O meu coração
lógo ficou encravado...

Só sei amar sem cautélas
neste amor a que me entrego!
Mas o peor... são aquellas
que tu me arranjas no «prégo».

Quantos maldizem seu fado
sem rasões de o maldizer!
Faz muita falta um tratado
em que se apprenda a viver.

—Amor com amor se pága—
canta um fadista á violá...
O peor é quando a pága
é feita em nótas do Engróla.

Um e um dois? Pobresinha,
nem sabes contar. Faz dó!
...A tua bocca e a minha...
Vês? Uma e uma—uma, só...

A paixão, nos portuguezes,
léva-os ao tiro e á campa.
Mas o amor é belfo... A's vezes,
em vez de campa diz tampa...

Fez Deus o amor desgraçado
já que fez tudo na vida;
p'ra castigar o peccado
não foi pequena partida.

Num retrato,—é a minha gloria...—
chamas-me a tua paixão.
P'rá por na dedicatoria
tiraste-a do coração?

Duas moscas sem pudor
noivando aqui?! Acho forte!
Zaz! Mato-as.—Ai meu amor
que inveja daquella morte!

Vês fitas *constantemente*
no que eu faço;—que diacho!
Até paréces agente
da Sigurança do Tacho.

Tapou-se a cára da Lua,
velou-se o seu olhar fixo,
por causa da falcatrua
da Rua do Crucifixo...

TAÇO

ECOS

De pantufas

Antigamente os ministros usavam cartola deslocavam-se nos «coupés» da Companhia e um conselho de ministros era uma cerimonia importante.

Veio a Republica, apareceram os côcos e os palhinhas, e os conselhos de ministros tomaram outro aspecto.

O sr. Domingos Pereira telefona para os amigos e diz: «Venham cá hoje passar um bocadinho da noite.» — E, fica a espera-los, de pantufas, na casa de jantar.

Resolve-se tudo ali no quente, com uma cafésada, na intimidade da exigua saleta burgueza, entre o canario e os olhares repolhudos da sopeira, que é de Braga. Os que vêm mais cedo ainda comem as castanhas da sobremeza, e sucede, que ás vezes o paiz inteiro, pode esperar um bocado que se levante a mesa e se apanhem as migalhas...

Imprensa

Recebemos entre muitas outras publicações a que a falta de espaço nos inibe de fazer já referencia, os ultimos dois fasciculos da «Seara Nova», o ultimo dos quais é sensacional e o jornal teatral o «Estrondo» curioso de aspecto.

Exposições

Realisam-se actualmente duas exposições interessantes e cheias de exito: Aguarelas de Alfredo Morais na Imprensa Nacional e Pinturas de Antonio Saúde no Salão Bobone.

Novelas curtas

O nosso grande concurso de novelas curtas, cuja classificação e leitura estão quasi concluidas, vai brevemente ter a sua eclosão. Os premios para os concorrentes são oferecidos por alguns dos principaes estabelecimentos da capital.

Questão prévia

TALVEZ algum leitor mais exigente tenha notado que eu, na ultima cronica, me não tenha referido ás notas de 500$00, falsamente verdadeiras ou verdadeiramente falsas, que invadiram a circulação.

E' que eu estou comprometido, não no caso, mas com o caso. Mais do que um prejuizo para a economia nacional, a burla em tamanho natural, a que o caso das notas se resume, é uma vergonha para a inteligencia não menos nacional que a sobredita economia. Pois podem cinco ou seis homens, durante alguns meses, traçar e executar um plano de aumento de circulação fiduciaria, sem que entre em vibração, como um timbre de alarme, aquela esperteza de que nos orgulhamos quasi tanto como do ceu azul e da amenidade do clima?

Dar-se-á o caso de estar embotada em nós, aquela ancia de descobrimentos, que nos levou a descobrir o Brazil, a Africa e o caminho para a India, mas que, pelo visto, já nos não permite descobrir uma afalcatruada emissão de notas de quinhentos escudos?

E quem sabe se a descoberta tardia do grande lôgro não foi ainda devida ao Vasco da Gama que figura nas notas falsificadas, isto sem desprimor para a prespicacia dos Inspectores, Directores, Adjuntos, Sub-adjuntos, Chefes e Sub-chefes de que se compõe quasi exclusivamente a nossa desorganisação policial!

* * *

Filosofemos um pouco: o leitor convirá comigo em que, apezar de medirmos em todos os seus agigantados aspectos a burla monumental, a nossa surpreza não é tamanha que se lhe compare, não guardando sequer uma proporção modesta entre o legitimo pasmo e a extensão do «vigario». A explicação é simples: é que, ha já alguns anos, desde a guerra e sobretudo durante a paz, nos vimos habituando á desvergonha como pratica constante, e á ancia de riquezas como aspiração geral.

Os cheques falsos são o pão nosso de cada dia. Os cobradores que se ausentam com o produto das cobranças, são quasi tão numerosos como os que, por honestidade atavica, prestam rigorosamente as suas contas. A noção do conforto e a revelação dos prazeres da vida, intensificaram-se, penetraram em todas as classes sociais. A familia amoralisou-se, os costumes aligeiraram-se, tornámo-nos mais descarados — civilisamo-nos um bocado, emfim. Porque, aqui entre nós, aqueles patriotas, que em tudo procuram comparações com o estrangeiro, no fundo devem regosijar-se com estes escandalos de tomo, que lá fóra, nos grandes países, são frequentes e que obrigam os jornais a ocuparem-se de nós. Bem no intimo hão-de até considerar que, só por sermos citados no *Times*, no *Matin* e noutros orgãos mundiais, os trezentos mil contos de falsa circulação não constituem um encargo excessivo de reclamo.

* * *

Nós, porem, os que vimos estas coisas com a serenidade com que devem encarar-se os factos consumados, sejam eles heroismos de estarrecer ou poucas vergonhas descabeladas, é que não nos podemos furtar a considerações menos frivolas. E assim, eu ponho aqui aos meus leitores esta proposição, á laia de aposta: como consequencia da falsa emissão, as batatas vão encarecer.

Mas — perguntará o leitor surprezo — o que teem as batatas com as notas falsas? Directamente, não teem nada, mas nós é que temos de as pagar — as batatas e as notas, porque já engulimos estas e somos forçados pelo estomago a comer as outras.

COSCUVILHICE

—*Sabe? hontem vi quasi o seu homem!*
—*Quasi!*
—*Sim! Ele não é o policia numero cento e dôze?*
—*E'!*
—*Pois eu vi o cento e onze!*

O DOMINGO ilustrado

HUMORISMO

«FAMILIA PROVINCIANA», romance, por Neves de Carvalho, (Lisboa, 1925).

Apezar de fecundo contista e dramaturgo, autor duma boa dezena de obras, o snr. Neves de Carvalho é um estreante no género «romance». Isto justifica talvez a falta de serenidade e de equilibrio que se manifesta na «Familia Provinciana», novela de ingénuo e rocambolesco entrecho, esmiuçado em mais de duzentas páginas. A obra ressente-se, principalmente, duma grande lentidão na narrativa, a qual, por mais duma vez, dá ensejo ao leitor para desejar sinceramente que o autor fosse um pouco mais severo para as suas divagações e fantasias estilisticas, evitando assim cair no aparente «narcisismo» que revelam alguns longos e estafantes periodos tão absolutamente desnecessarios para a boa compreensão da intriga como para o bom nome literário do snr. Neves de Carvalho. Na entanto, o romance «Familia Provinciana», pelo seu marcado cunho recreativo junto a vagas pretensões de tese social, tem condições de sobra para ser favoravelmente recebido e apreciado pelos que observam certa dieta espiritual e organisam prudentes «menús» literários. Não é leitura que pese, pelo contrário, acorda em nós aquela boa disposição que nasce do contacto com gente folgazã e moralmente saudável, como são os personagens da novela.

«DIVAGANDO», por Rolando da Silva, (Lisboa, 1925).

Em sub-título, o autor chama «Impressões de Teatro» a esta colecção de pequenos artigos e ecos já publicados em jornais, revistas ou almanaques, e focando, especialmente, pessoas e factos que se relacionam com o movimento de arte dramática.

Como na primeira página do volume se encontra, á laia de epigrafe, a contricta frase latina—«Errare humanum est» julgo que o snr. Rolando da Silva aceitará bem a minha opinião de que a êste seu livro melhor quadraria o nome de «Miscelânea dramatica-musical,-etc, etc., etc...» O próprio índice dos capítulos é, nêsse ponto, bem elucidativo. Ao acaso transcrevo alguns títulos: «Eduarda Lapa»—«Camões»—(logo a seguir...); «O Solicitador» (conselhos para se ser um bom funcionario) e «Chaby Pinheiro» (critica (?) teatral). Contrassensos, desconexão de idéas, dirá o leitor. Julgo que não. Apenas um bom senso oportunista: já que se publica um livro, publica-se tudo o que ha na gaveta... Todos os escritos são filhos do mesmo cérebro, e entre irmãos não se fazem distinções.

Faltava-me dizer que o livro tem dezenas de gravuras, das quaes se pode dizer já que não veem em «hors-texte»—que são o melhor do texto...

Tereza LEITÃO DE BARROS

Nesta secção faz-se referência a todos os livros oferecidos á pessoa que a dirige ou á biblioteca do «Domingo Ilustrado». As ofertas aos directores e demais colaboradores só particularmente serão registadas e agradecidas.

REMEDIO TARDIO

—Este é que é o tal tonico que evita a queda do cabelo? Pois vou usal-o!

crónica alegre

EM DOIS TEMPOS...

COM o cartão de boas-festas que hontem me entregou o guarda-noturno, que nunca está na minha rua, são já quarenta e oito os votos que recebo para que o Natal seja feliz, e melhor dia traga o ano de amanhã.

Se os variados «testemunhos de amizade» não viessem impressos e afinados pelo mesmo diapasão: «Fulano de tal, terror telegrafo-postal d'esta area, Cicrano da Costa, vendedor de cautelas d'esta rua, Beltrano Junior, moço de fretes da esquina mais proxima, etc, etc.... julgaria que, na visinhança não morava pessoa com mais amigos e que a minha felicidade era um altar onde todos vinham religiosamente queimar a sua vela.

Esta móda de, no fim do ano, desejar expontaneamente felicidades aos outros (e digo expontaneamente porque julgo que ninguem lhes encomenda o sermão) seria de toda a maneira simpatica se não soubessemos que por detraz do «ano cheio de venturas» está um sorriso á espera de uma nota, sorriso que se transformará em praga se a cedula não for de uma certa conta, ou tiver estampadas as venerandas barbas do Senhor Vasco da Gama.

Dantes pediam-se «corôas», (ingrediente muito apreciavel para colocar debaixo dos pés dos moveis em desiquilibrio) mas hoje chega-se mesmo a apontar os objectos de primeira necessidade, mais extravagantes, como por exemplo se vê n'estes versos que me deixaram por debaixo da porta:

... Que ando com os pés nús
E tambem queria comer
No Natal alguns perús!

o que me leva a crêr que d'aqui a trez anos, o voto de boas-festas é feito juntamente com o pedido de um hiate de recreio ou um palacete com agua de colonia encanada...

Será esta historia das boas-festas um grande exemplo de civilisação e delicadeza, mas para mim, que não tenho quem me dê brindes, e se desejo aos outros felicidades, faço a coisa completamente de graça, afigura-se-me que isto de ano prospero e Natal venturoso é um negocio como qualquer outro, em que o lucro é todo a entrar e a despesa consiste num pouco de descaramento e grande fé na imbecilidade alheia...

* * *

Nunca na minha vida dansei Sei que ésta afirmação não dá grande categoria á minha civilisação, mas confesso, que isso não basta a praticar esse acepipe indispensavel na arte de bem cavalgar toda a sociedade.

E' certo que, quando o caso me atira para as mãos com um cartão de convite para baile, faço uma linda figura de jarrão chinez, metido pelos cantos da sala do bailarico, dou cabo da garganta com os cigarros, sinto-me apontado a dedo como exemplar de fauna rarissima, sofro um aborrecimento de respeitavel extensão, mas aquela coisa de andar aos saltos e ás curvas não me interessa nem me atrae.

Para me tirar de duvidas, tenho perguntado com a maior simplicidade, qual o prazer da dança. As mulheres sorriem, ruborisam-se (não muito) e dizem que é um divertimento. Os homens mostram-me os dentes e chamam-me «palerma».

Depois, a forma como a «tramoia» é entabolada: «V. Ex.ª dá-me a honra»? não me parece de grande recomendação como doutrina decente e, alem do suor e do gasto dos tacões, não vejo por onde a prenda possa ter grande apreço. Será divertimento andar uma noite inteira aos sacões, aos pulos, em equilibrios, rêquebros e mais coisas

que quasi fazem perder a noção de que está gente a ver? Por mim, entendo que não, mas por isso não se amofine ninguem, que não vou abrir comicio de propaganda. Pelo contrario, embora não queira gostar, sou o primeiro a achar graça aos outros e a gritar: Siga a dança!

HENRIQUE ROLDÃO

UM ORIGINAL CONCURSO DE PREGUNTAS

LEITOR ESPERTO! ISTO É CONTIGO!

Abrimos hoje mais um concurso entre os nossos leitores, concurso muito facil a que todos podem concorrer e que, alem de uma distração, é, de certo modo, muito educativo e de grande interesse para todos os que gostam de saber!

O concurso resume-se apenas nisto: Todas as semanas daremos aqui trez perguntas. O nosso leitor responderá e as melhores respostas serão dadas no numero seguinte com a indicação do autor! Não é simples?

Eis as preguntas desta semana:

PARA QUE SE PÕE FRANJA NOS GUARDANAPOS?
PORQUE É QUE OS CHOURIÇOS DE SANGUE SÃO ATADOS COM UM CORDEL?
PARA QUE SERVEM OS CABELOS NAS FOSSAS NASAES?

QUEM RESPONDE MELHOR?

O HABITO

—Minha senhora! Tenho a honra de beber ao seu casamento desejando-lhe que este dia se repita por muitos anos!

Sports

ECOS DE SPORT

O «Stadium» Cosme Damão

E' hoje, e cremos ainda que por muito tempo, o assunto obrigado nas conversas entre desportistas a inauguração do «Stadium» do «velho» Bemfica. O enorme esforço que a Direcção deste club, os seus amigos e os seus socios dispenderam, está bem á vista de todos, apezar da grandiosa obra não estar ainda concluida.

Obrigado pelas leis da A. F. L. a dar o seu campo pronto na 2.ª volta, para nele serem disputados os encontros que o club tivesse que disputar, o Bemfica não teve outro remedio senão apressar a conclusão do essencial.

O premio dado a tão grande iniciativa e a tão grande pertinacia só podia ser um: dar ao Stadium o nome do homem que mais se esforçou para que o sonho fosse realidade, para o que fez tudo quanto humanamente se pode fazer. O nome do «Pai Cosme» ficará assim ligado para todo o sempre á maior iniciativa desportiva, que houve até hoje em Portugal.

Daqui deste modesto cantinho, as nossas felicitações ao Bemfica, e as nossas saudações a Cosme Damião.

O «Sparta»

Traz na sua visita entre outros, Schaffer, o rei dos shootadores e Kada, cujo cuja gravura publicamos, e que é o

melhor «center-half», que nos tem visitado. O que fará hoje o nosso Sporting contra o club que traz taes homens?

Sabido que o Sparta não esqueceu o 2-2 de 1923, o que irá acontecer?

Visitas

A seguir ao Sparta, que não joga mais jogos por ter de ir ao Porto, teremos o grupo sueco Helsingborg, no qual vem incorporado Kock do «Goteborgs Kamratern», que nos ultimos jogos olimpicos foi classificado como o 1.º forward que neles tomou parte. Não seria interessante opôl-o ao «Sparta» Qual seria o resultado?

Anuncia-se já para a Pascoa a visita aos amadores ingleses. Estes «meninos» bateram os belgas, campeões dos jogos Pershing por 6-2; bateram os profissionaes ingleses por 6-0, e em cima de tudo isto, bateram em Barcelona, isto é na sua casa, os hespanhoes por 6-1!!!

Que «team» lhes poderemos nós opôr, sabido que a seleção de Praga, da qual fazem parte jogadores do «Sparta» e do «Slavia» os dois colossos mundiais foi no preterito domingo batido por 2-1 pela seleção de Barcelona!

O domingo das surprezas

Os jogos de domingo passado foram interessantes pelas consequencias que trouxeram.

O Victoria batendo «Os Belenenses» atirou com o Sporting para 1.º classificado e o Casa Pia batendo o Bemfica classificou o Victoria para 3.º, atirando assim a terra com o plano de classificação que tão bem tinhamos feito, no ultimo numero...

E já agora, com o estado atual da classificação, impossivel se torna, pensar sequer, em vislumbrar qual será o nosso campeão. Está tudo tão baralhado!!!

O 1.º domingo da 2.ª volta foi fertil em goals, nada menos de 85!—Em 1.as categorias 32 (24 aos vencedores e 8 aos vencidos); em 2.as categorias 10 não se realisou o Imperio-Carcavelinhos—(5 a vencedores e vencidos) em 3.as categorias 19 (16 aos vencedores e 3 aos vencidos) e em 4.as categorias 24 (12 a vencidos e vencedores).

A classificação ficou:

Sporting	21	pontos
Belenenses	20	»
Victoria	18	»
Bemfica	17	»
Carcavelinhos	17	»
Casa Pia	14	»
União	13	»
Imperio	8	»

e por categorias

Sporting	21	pontos
Belenenses	22	»
Bemfica	22	»
»	21	»

Como ficará este quadro no 2.º domingo de jogos?

Os Luzos

Estes dois simpaticos recordmen portugueses da marcha a pé estão quasi a terminar o seu percurso, sem que ao monumental record, por eles alcançado, os grandes jornais tenham dado a devida publicidade.

Quanto mais não vale esta marcha a pé do que todos os concursos hipicos de milhares de quilometros matando animaes que não tem culpa de terem nascido cavalos!

O Domingo Ilustrado, não podendo ficar indiferente ás manifestações nacionaes de sport, apresenta a «Os Luzos» as suas saudações.

Nas Amoreiras

O 1.º goal no Stadium foi marcado pelo jogador mais novo do Bemfica, o ponta esquerda; o unico goal do Bemfica em 1.as categorias foi marcado pelo ponta direita no 1.º minuto da 2.ª parte; o 1.º goal dos Casapianos, em 1.as foi marcado pelo interior direito, aos 13 minutos de jogo.

O CONCURSO DO CAMPEÃO

O nosso jornal continua hoje o concurso! Trata-se de ver quem acerta com o nome do Campeão de Lisboa em foot-ball, na Divisão de honra, em 1925-26.

AS CONDIÇÕES SÃO:

Recortar o coupon abaixo e envia-lo, devidamente preenchido, a esta redacção—Secção Desportiva.

No caso do resultado ser um empate, servirá o numero de pontos dos outros classificados—para o desempate. No caso do empate subsistir, um sorteio, designará o vencedor.

Um valiosissimo premio será sorteado entre os leitores que acertarem.

O CAMPEÃO SERÁ

Belenenses	pontos
Sporting	»
Bemfica	»
Victoria	»
Carcavelinhos	»
União	»
Casa-Pia	»
Imperio	»
Nome	
Morada	

FOTO-SPORT

REAPARECEU ESTA REVISTA DA ESPECIALIDADE

Reapareceu na ultima sexta-feira a revista desportiva «Foto-Sport», que agora sairá quinzenalmente, sob a direcção do antigo director

de «Os Sports», nosso colega Campos Junior.

«Foto-Sport», apresenta-se com excelente colaboração e bastante ilustrada.

OS SPORTS NA PROVINCIA

CASTELO BRANCO.—Realisou-se no passado domingo 13 do corrente, o 1.º desafio de foot-ball, para disputa dum artistico bronze, oferta dum grupo de admiradores deste Sport. Foram adversarios, o gremio Desportivo Albicastrense e o Gremio Artistico Albicastrense tendo o Gremio ficado vencedor por 2 bolas a 1.

Ha por tal facto grande entusiasmo no meio desportivo. Darei noticias dos outros desafios.—C.

VENDAS NOVAS, 15.—Desloca-se na proxima quarta-feira, 23, a Coruche a 1.ª categoria do Estrela Recreativo Foot-Ball Club, que ali vai efectuar um desafio com egual categoria do Estrela Club Corunchense. A linha do Estrela, que vai constituida na sua maxima força terá a seguinte formação: Nicolau, Jacinto, Carvalho, Abilio, Hypolito, Lino, Evaristo, G. Augusto, José Maria, Esperança e Veiga.

Conseguirá o Estrela vingar a derrota sofrida pelo «11 amigos?»

A ver vamos.—C.

COIMBRA, 16.—A Associação Foot-Ball de Coimbra marcou para jogar no passado domingo, a Associação Academica e o União Foot-Ball Coimbra Club; encontro este, que estava despertando grande entusiasmo entre a nossa «Aficion» em virtude das ultimas exibições da Academica, e, a constituição do onze do União. A Academica 48 horas antes do encontro desistiu do campeonato, sendo de censurar actos desta natureza, especialmente praticados por academicos.

—Para domingo 20 foram marcados o União e o Sport Club Conimbricense.

—A convite do União jogou no passado domingo o Sport Club Operario finalista da Taça Figueira da Foz, saindo vencedor o União por 13 bolas a 0.

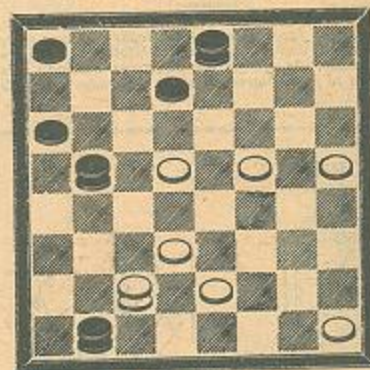
O União dominou francamente o seu adversario. A arbitragem, a cargo de Antonio Rodrigues foi, como é seu habito, boa e imparcial.

—Realisam-se no domingo 20, umas corridas de bicicletes para infantis organisadas pelo St.ª Clara Foot-Ball Club, num percurso de 16 Km. sendo disputada uma Artistica Taça, com o nome do Club organisador, e trez medalhas de prata.—C.

Solução do problema n.º 47

	Brancas	Pretas
1	23-27	31-24
2	4-8	11-4 (D)
3	3-8	20-7-17
4	13-31-20	4-11
5	20-7	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 48

Pretas 3 D e 3 p.

Brancas 1 D e 6 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

—

Resolveram o problema n.º 46 os Srs. Artur Santos, Carlos Gomes (Bemfica), Deucaliou, José Brandão; José Magno (Algés), Marco de Santelmo, Ratesvana (Oeiras), Talu (Teatro Avenida), Vicente Mendonça, e Um oficial (Foz do Douro), que nos enviou o problema hoje publicado.

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo ilustrado», secção do *Jogo de Damas*. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes Cardozo.

TEATROS

á sucapa... o momento teatral á sucapa...

As Escadas de papel

A festa que, com a «Revista de Teatro», vamos levar a efeito num dos nossos primeiros teatros, com a colaboração das primeiras figuras do meio teatral, têm-nos servido para estudar um pouco os caracteres da gente de teatro. A maneira como respondem ás nossas solicitações é um espelho admiravel de ingenuas dissimulações e de ridiculas vaidades. Ao pé de artistas notaveis que citamos ao acaso, como Azevedo, Lucilia, Robles, Erico, Amelia Rey Colaço, Esther Leão, Alves da Cunha, Berta de Bivar, Leonor Faria, Ribeiro Lopes, Carlos de Oliveira, Teodoro Santos, a grande Lucinda e outros mais—que pigmeus se armaram em gigantes de vaidade ridicula! Os que subiram apenas nas escadas de papel, que são artigos de jornal, cujos degraus, um a um nós erguemos—pobres diabos!—e seguros no seu trono que um sôpro desfaz, responderam lá do alto: Não os vimos!

Como se a estrada curta não fosse a mesma!

Como se tudo que nós fazemos se não erguesse, implacavelmente, deante de nós, mais tarde ou mais cedo!

No Nacional anda a «costureira»!

Lembram-se daquele caso misterioso que intrigou Lisboa e que consistia num ruido de machina de coser, tão completamente escondido que ninguem sabia de onde vinha? Pois a costureira ressuscitou! Ha noites apareceu a «costureira» entre bastidores, e houve por lá o demonio, a ponto da Dona Ester Leão ficar zangadissima com o caso!

Está desta feita explicado o azar na ilustre casa de Garrett! E' da «costureira», não ha que pôr em duvida!

Mas, agora a sério: Esther Leão é uma notavel artista. Ribeiro Lopes, Clemente, Maria Pia, e alguns mais são artistas de primeira plana. Discordam, em absoluto da orientação actual do nosso primeiro teatro, mas o valor destes artistas, esse não sofre discussão. O que queremos é que a sua arte, que é moça, viva e forte, não esteja «encalhada» naquele entulho asfixiante do Nacional. Abram as janelas... ou fechem as portas!

Alves da Cunha que se tem esfalfado e disperso em magras tournées de provincia, lançando em plateias de duvidosa cultura as carradas do seu enorme talento de histrião, voltou agora a Lisboa. E, como sempre que aqui se fixa, assombrou e arrebatou.

Este grande actor—grande sem favor!—precisava dum emprezario que lhe garantisse o socego duma epoca, afim de fazer com sua mulher, que é uma artista notavel e quasi sempre injustamente posta á margem, o grande repertorio que por todos os titulos lhe pertence. O dinheiro dos nossos homens ricos que se interessam por teatro, anda em geral estupidamente entregue. Uma grande companhia de declamação, constituida com largueza, sem preocupações materiaes nos primeiros momentos, tendo Alves da Cunha enquadrado num forte nucleo dramatico, ganharia muito dinheiro.

E' um dos mais seguros negocios de teatro. Mas como é bom—ninguem aparecerá a faze-lo.

E que enorme magua causa ver este gloriosissimo artista, herdeiro dos nomes de Brazão e de João Rosa, sem a tranquilidade precisa para se dedicar em absoluto a representar, a fazer contas de emprezario e de bilheteira!

A Taberna *foi uma consagração absoluta. Marca na sua vida uma grande data. Ha que, por necessidade patriotica, dotar Alves da Cunha de todas as facilidades artisticas.*

"TREMIDINHO" critico teatral

NO GINASIO «VIDA E DOÇURA» TRES HORAS SENTADO NO BALCÃO 38 DA 2.ª FILA

Algumas senhoras nos camarotes e bastante publico na plateia. Toca o sexteto e depois escurece a sala. Quando olho na direcção em que suponho dever ficar o palco, constato que não vejo nada porque o bilhete que me deram o n.º 38 do balcão de 2.ª fila, não é para ver. Lobrigo apenas um pedaço da bambolina e, como não conheço o parceiro do lado para lhe perguntar o que vai pelo palco, delibero entreter-me a ver os espectadores.

Nos camarotes em frente estavam varias familias com cára de caso, que de quando em quanto distribuem entre si pasteis de bacalhau os quais são manducados á surrelfa a fingir que se trata de bonbons.

Para entreter o tempo, ponho-me a contar a dois e dois. Quando vou em seis mil quatro centos e vinte e oito, suponho que acaba o acto porque a sala ilumina e lá para o lado do palco ha palmas. D'ahi a pouco toca outra vez o sexteto e creio que começa o segundo acto.

Para me entreter filosófo sobre esta coisa dos arquitetos fazerem logares de teatro de onde não se vê nada e ainda sobre o caso das empresas teatraes os distribuirem aos criticos da minha força, por medida de precaução. A certa altura deve tambem acabar o segundo acto porque a sala ilumina de novo. Estou vai não vai para ir comprar jornaes, afim de me entreter durante o acto seguinte, mas lembro-me que não tenho luz. Curvo-mo á evidencia da fatalidade e dou que se começa o terceiro acto porque de novo fico ás escuras.

Se ao menos tivesse ali um baralho de cartas, entretinha-me a jogar a bisca com o meu parceiro da esquerda que tambem vê tanto como eu. Por fim deve acabar a peça porque oiço palmas e vejo que toda a gente sae.

Saio tambem, muito contente, contente como é de supor, e prometo desde já ao Sr. Gil Ferreira que, na proxima *primeira* levarei uma véla e um romance para me entreter, visto não poder fazer outra coisa no Balcão 38 da 2.ª fila.

Itala Ferreira e Procopio Ferreira

Dois ilustres artistas brazileiros que pretendem vir em breve representar em Portugal.

No nosso meio teatral são já sobejamente conhecidos os nomes de Itala Ferreira e Procopio Ferreira, como artistas que hoje gosam no Brazil o primeiro logar entre os grandes interpretes do teatro brazileiro.

Por noticias e relatos que trazem os actores portugueses vindos da America do Sul, pelas noticias que constantemente lemos nos jornais do Rio de Janeiro, sabemos que se trata de dois artistas de verdade, duas belas realizações da arte dramatica que o publico carioca venera justamente, premiando assim o talento daqueles que, duma maneira positiva e elevada, honram as letras e os teatros brazileiros.

Pois temos uma feliz nova a dar. Procopio Ferreira que dirige a companhia que tendo o seu nome, no Brazil tem dado magnificos espectaculos e que é um grande amigo dos seus camaradas portuguezes e da terra de Portugal, projeta uma «tournée» a Lisboa e Porto, onde nos mostrará as maravilhas da sua arte, tão apreciada no Rio, e assim estreitará mais o laço de carinho e amizade que une o teatro portuguez ao florescente e já valiosissimo teatro brazileiro. Dessa forma, os nossos actores e actrizes poderão mostrar a Procopio Ferreira, hoje aclamado como o melhor artista do Brazil, o apreço em que teem a arte brazileira e ainda, pessoalmente, agradecer ao ilustre artista a amisade com que sempre acolheu a arte dramatica nacional.

Teatro Maria Vitoria

HOJE A APLAUDIDA REVISTA

FOOT-BALL

O maior sucesso da actualidade

Coliseu dos Recreios

Grande companhia de circo. Constantes novidades.

S. Carlos — Companhia Lucilia Simões-Erico Braga — «Principe João». Estrondoso exito.

S. Luiz — A opereta de grande sucesso «A Flor do Tojo».

Gymnasio — «Vida e Doçura» com Palmira e Gil Ferreira. Grande exito.

Avenida — Sempre «O Pão de Ló» peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

Politeama — Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro «Seguro de vida».

Eden — Fechado temporariamente.

Nacional — A «Severa» com optimo desempenho. Reprise sensacional.

Apolo — «A Taberna» de Zola, colossal trabalho de Alves da Cunha com Adelina e Berta.

UMA NOVELA DE AVENTURAS COMPLETA

Onde sempre é noite...

Mancha de crime onde a verdade do enredo se esmalta sobre a pureza da descrição

MINEIROS! Homens ignorados que no quinhão da sorte sofrem a mais amargurada das existencias! Corpos sepultados em vida na rude prisão onde não vai a luz do sol! Sombras d'almas mergulhadas na negrura maldita da terra! Nibelungos de sempre, almas penadas que não sabem rir!

* * *

Ao sabado, quando os apitos da mina dão o sinal de descanço, a terra cobre-se de faces tisnadas, mãos negras de carvão e feridas, olhos procurando ávidamente a luz que morre longinquamente, nas curvas airosas dos montes distantes.

Ao sabado, aqueles homens, que durante semanas inteiras só conhecem as trevas do interior da terra, que durante dias e dias vivem entre os medos terriveis das galerias subterraneas, mergulhados na faina maldita, atolados em trevas agressivas, respiram com força o ar puro do campo, o peito alargado em sorver fundo o aroma fresco da tarde, a boca negra, negros os dentes e a pele do rosto, beijando em caricia as emanações quentes do resto de sol que, ao longe, vai morrendo lentamente n'uma agonia de côr!

* * *

Os trez, á mesa zincada da taberna, bebiam aos poucos, com delicia, o vinho forte e escuro que punha nódoas enormes nos copos de vidro. De um lado para o outro, servindo este e aquele, a Luiza girava n'um vae-vem constante, alheia ao barulho das falas, das pragas e da grita da freguezia.

—Eh João!—gritou um dos da meza a um mineiro membrudo e forte, corpo de atleta e olhos brilhantes que, alheado do bulicio, batia com os nós dos dedos na meza—Então quando é que te decides? Que raio! Afinal parece que a rapariga não te liga importancia!

João fez um gesto de aborrecimento e voltou-se no banco, virando-lhe as costas.

—Pois vocês não sabem?—acudiu um terceiro—A Luiza só dá «trela» ao Luiz! Esse é que faz d'ela o que quer!

—Corja!—monologou João.

—Vês como te doe?! Nada que eu ouvi o que ela me disse ha pouco!

—E que te disse essa malvada?—perguntou João voltando-se rapidamente, os olhos a estoirarem de colera—Anda fala! Que te disse?

—Ora... coisas!...

—Mas que foi?!

—Que tu eras muito bom rapaz... Mas que não te queria nem pintado!

Os companheiros estalaram uma gargalhada alvar. João crispou os dedos, fazendo riscar as unhas no zinco da mesa.

Luiza aproximava-se e ele, os olhos muito abertos, tomou-a por um pulso.

—Anda cá!

—Larga-me!—gritou a rapariga—Larga-me que me fazes doer!

—Tambem tu me fazes doer a alma! E apertando-lhe o braço com força —E' então do Luiz que tu gostas, Hein? Dize! E' d'ele não é?!

—Larga-me!—e a rapariga sentia os dedos fortes do mineiro apertando-lhe o pulso, n'um pressão de ferro.

—Dize, anda! E' do Luiz que tu gostas!? E'?!

—Ai!—e Luiza vendo entrar um outro mineiro estendeu-lhe o braço livre—Luiz! Luiz!

De um salto, João poz-se em pé olhando fixamente o outro mineiro que rapidamente viera a ele, olhando-o com raiva.

—Se avanças, morres!—e João apontou-lhe uma navalha a dois palmos do peito.

Luiz olhou-o um instante e, rapidamente, deu um salto para o lado, estendeu um braço e agarrou de subito a mão de João.

—Mata! Mata! Não ouves?—gritava Luiz apertando raivosamente o braço de João.—Malandro! Ficas sabendo! Se tornas a dizer qualquer coisa a esta mulher, tiro-te a navalha e cravo-t'a na garganta!—e com um encontrão, atirou o outro para cima da mesa, voltando-lhe as costas.

* * *

Quando se encontraram os dois na galeria, trocaram um rapido olhar. João, os labios unidos, os olhos despedindo centelhas de raiva, curvou a cabeça e desapareceu no escuro do tunel em exploração.

Luiz tomou a lanterna, poz a pica-eta ao hombro e seguiu direito á secção que lhe competia.

Começava o trabalho. Pancadas ortes abriam no silencio da mina, fecos continuos que rodeavam todas as galerias. Longe, a agua cahindo era como um soluçar longinquo. Aqui e ali abriam-se pequeninos circulos de luz, abertos pelas lanternas, e a negrura envolveu tudo naquela noite de maldição num manto gigante de fatalidade, numa atmosfera de pragas.

Um estrondo formidavel fez abalar a mina

* * *

O capataz viera recomendar a Luiz e João que, costas com costas trabalhavam na exploração da galeria:

—Muito cuidado! As lanternas sempre bem fechadas, hein? Batam com cuidado e ao primeiro sinal de «grisú», deem o alarme! Muito cuidado! As lanternas bem fechadas!

A mina era um enorme monstro de trevas que, partindo d'um centro, estendia os tentaculos atravez a terra. Na ponta da galeria onde Luiz e João trabalhavam, já não chegava o ruido das vagonetas deslisando nos carris. O silencio era apenas quebrado pelas pancadas surdas das picaretas batendo, e pela queda dos pedaços de pedra no solo alagádo.

Os dois mineiros trabalhavam com os pés metidos na agua que escorria das paredes em gotas, brilhando como perolas quando uma fita de luz as batia.

Monotonamente n'uma cadencia enervante, os bicos das picaretas iam rompendo caminho.

E os dois mineiros, costas com costas, como dois forçados, iam continuando a faina; n'um esforço enorme.

Subito, Luiz ficou de picareta suspensa no ar! Um sinal do terrivel «grisú» acabava de lhe ferir a vista! Apontou a luz da lanterna e viu... viu! Era apenas um pequenino, um minusculo sinal do terrivel inimigo! Ia a dar o sinal para anunciar o perigo quando de repente, sentiu nas costas, as costas de Luiz que continuava batendo com a picareta. Lembrou-se da scena da vespera, da troça dos companheiros quando o viram tombado sobre a mesa da taberna e da gargalhada de Luiza quando ele sahindo a ameaçou com um gesto!

Lembrou-se e, abriu um pouco a lanterna, colocou-a no chão e aproveitado rapidamente o momento em que Luiz com a mão arrancava um pedaço de hulha, largou a correr pela galeria.

Correu, mas mal tinha galgado uns trinta metros, desorientado pelas trevas, perdido no labirinto da negrura, bateu violentamente n'uma trave, e cahiu. Quiz levantar-se rapidamente, mas os pés escorregavam-lhe no lodo do chão, fez um esforço e sentiu verter o sangue dos dedos, cortados pelas arestas do minerio cahido no chão! Então, n'um esforço gigante, perdido, gritou:

—O *grisú*! O *grisú*! E, já se erguia a fugir de novo, á doida, n'uma fuga á morte, quando uma explosão espantosa sacudiu todas as paredes da mina!

NO PROXIMO NUMERO

Pós de Keating

CONTRA A MÁ VISINHANÇA

NOVELA IRONICA

DE

AUGUSTO CUNHA

UMA NOVELA IRONICA COMPLETA

UM CASO POLICIAL COMPLETO

Gente de más notas. Ligeira cronica acerca de cavalheiros de grande cronica

NESTE semanario iniciei ha tempos uma secção «Notas Meudas» que afinal não tenho alimentado e mantido como tencionava.

Tenho lutado com uma grande falta de trocos.

Mas vae hoje esta secção de notas graúdas. Nótas de meio conto; meio conto-numerario—mas inteiro conto do vigario.

Refiro-me áquelas notas em que Vasco da Gama, para que se não perdesse a sua fama de descobridor do caminho maritimo para a India, descobriu agora a certos cavalheiros o caminho mais economico para a Costa d'Africa.

São aqueles audaciosos cavalheiros... de industria bancaria, que com a fundação do Angola e Metropole arranjam maneira de ir da Metropole para Angola.

D'aqueles sujeitos que por estarem excessivamente bem instalados no Banco que fundaram, passam agora para o banco dos reus.

Afinal uma pequena diferença; tudo bancos afinal.

Não deixam assim de ser banqueiros. Os bancos—o que ocuparam e o que vão ocupar—é que diferem um pouco. Mas na forma simplesmente, porque de facto o 1.º, que a principio era de credito, hoje é como o 2.º de descredito.

Que afinal aquilo não era um Banco, era um bando de salteadores, que com os seus avultados saques puzeram o país a saque.

* * *

Isto, se afinal, se não vier antes a provar que nós é que somos uns grandes caluniadores, más linguas depreciativas das louvaveis e honestas intenções dos citados cavalheiros.

Quem sábe se afinal não chegará a provar-se—e nada já nos surpreende—que eles se propunham e pretendiam apenas salvar isto, mas por uma grande crise de abundancia.

Se havia e se notava uma tão grande falta de dinheiro, devem na verdade considerar-se benemeritos, os que dele inundam o mercado.

E mais para louvar, pela forma que adotaram; em grande escala, em notas de grande calibre, de grande potencia, daquelas que tudo destroem e a que nada resiste; nem as mais solidas consciencias, nem as mais arreigadas convicções.

E coisa inédita:

Quando todas as empresas falham por falta de fundos, esta vai ao fundo pela fartura deles.

* * *

Já num periodo em que se notava uma grande falta de trocos, houve um benemerito, que se lembrou de fabricar, por sua conta, nótas de meio tostão, aliás muito mais perfeitas que as verdadeiras.

Ora o gesto agora é identico, mas em ponto grande.

Em logar de notas de meio tostão, notas de meio conto.

Simples questão de cifras. Apenas mais alguns zeros na maquina.

Não estiveram com paliativos e meias medidas; em vez de mesquinhas cedulas de meio tostão, atiraram-se logo ás de meio kilo.

Emfim, queriam salvar isto, mas por uma vez.

* * *

Nestes primeiros dias ainda todos falam no caso; pasma-se do arrojo de tão maquiavelico plano; fala-se de escandalo sem precedentes etc, etc.

Até que a publico se habitue á ideia; porque afinal é tudo uma questão d'habito.

Por emquanto está na ordem do dia do paleio privado e do Palratorio Nacional de S. Bento, este grande escandalo de notas de meio conto.

Amanhã surgirá outro de notas de conto inteiro, que deixará este na sombra e no esquecimento.

Como este, que ofuscou alguns quasi identicos, bem recentes.

E por fim todos se hão-de habituar a estes vigarismos, que findarão por crear raizes e entrar nos habitos nacionais.

A honestidade ha-de tornar-se uma coisa rara.

N'um futuro distante será mesmo considerada um crime.

Os honestos, mais raros e em minoria, serão os anormais, os que sairam da vulgaridade e das normas estabelecidas e aceites, e, portanto, os que terão de ser privados da liberdade para que o seu exemplo não frutifique.

O recheio das prisões será constituido por aqueles que se mantiverem sem mancha, que persistirem na tolice de ser moralmente correctos e zelosos da sua honra, para os que teimarem estupidamente em ser honestos.

De resto a transição, a mudança para este estado de coisas, torna-se cada vez mais rapida e sensivel.

Facto curioso e tipico, que bem o demonstra, é o daquele homem que ha tempos se queixou á policia, de que alguem lhe vendera uma maquina para fazer dinheiro falso, que ele comprára e pagára por bôa e que afinal, com grande indignação da sua parte, não funcionava.

E se juntarmos a este caso—indice da verdade do estado de caracter e da mentalidade de um povo, as trinta mil falcatruas, as verdadeiras enfiadas de vigarices que diariamente se descobrem, não podemos duvidar de que a inversão completa que esboçamos não pode vir longe.

Ha dias ao abrir um jornal levei a mão á carteira instintivamente receioso, apezar de a não ter recheiada de notas de importancia ou de importação clandestima.

As que tinha, eram das mais pequenas; as chamadas notas meudas, notas de gente modesta, notas que pelo estado de decomposição em que se encontram mais propriamente se podem chamar nódoas.

Mas que remedio senão usa-las assim mesmo, mantendo-as á força de cuidados e de benzina.

Se as pudésse substituir com facilidade, se tivesse em casa dois ou trez caixotes cheios delas, limpas e novinhas em folha, não as trataria com tanto carinho.

Assim temo pela sorte; apezar de velhas faziam-me muita falta, porque tenho o mau habito, ou a ingenuidade ou a estupidez de viver do meu trabalho.

Emfim manias improprias da nossa epoca.

Pois ao ler o tal jornal constatei que a cada canto, á esquina de cada pagina, me sorria em grandes letras uma intrujice, uma burla, uma falcatrua:—um cambista que fugira com 400 contos, um outro sujeito respeitavel que fugira com 800, mais adeante um desfalque de 600 contos, noutro logar um achado de 15 mil contos de notas falsas, mais abaixo tinham-se encontrado 3 malas com outros tantos milhares de escudos de moeda falsa, mais acima havia alguem que falsificára uns chéques, noutro ponto apareciam diplomatas acreditados no país, que passavam a ser diplomatas desacreditados, emfim um noticiario proprio da Falperra ou da Calabria, que me fez abotoar o casaco e, fitando um espelho que tinha na minha frente, olhar a medo desconfiado de mim mesmo.

* * *

Estou convencido que este caso do dia, não é mais que uma étape na transição que se está operando.

Os protagonistas deste verdadeiro film policial e social, são apenas os percursores dos sentimentos, da moral e das ideias futuras.

Não tenho mesmo duvida em fazer algumas previsões, que réputo infaliveis, e focar desde já certos aspectos que claramente se podem antever.

ALGUNS EXEMPLOS;

Na policia e durante o interrogatorio a um preso:

—Então Voce não tem emenda? não ha fórma de entrar na ordem; teima em ser honesto, não tem vergonha de ser um homem honrado, incapaz duma burla, duma falcatrua...

—Não snr. juro-lhe que ainda hontem roubei um relogio na Praça do Comercio e já hoje falsifiquei um cheque de 300 escudos.

—E' mentira. Você não é capaz de provar o que afirma.

Tem testemunhas? Isso sim. Pretende iludir-nos apenas, fazendo-se passar por bom, quando afinal não passa dum refinadissimo homem de caracter e de sentimentos. Pois desta vez ha-de apanhar uma talhada maior a vêr se lhe fica de emenda.

* * *

Num tribunal responde um acusado do crime de honestidade, crime então correspondente ao atual crime de burla.

Trecho da defesa: «por que repito Snrs. jurados, o reu não é como tudo parece indicar um homem sério. Não. O reu tem prevaricado por vezes, tem

(CONTINUA NA PAGINA 8)

PASSATEMPO

Um caso policial completo

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 7)

cometido alguns roubos, levou mesmo a bom termo duas ou trez fraudes pelo menos. A sua conducta não terá sido absolutamente «comme il faut», não terá na verdade cometido grandes falcatruas, apreciaveis vigarices, mas creiam meus Senhores, que não tem sido por falta de esforços da sua parte. Devemos acusa-lo sim de impericia, talvez de negligencia mesmo, cometendo por desleixo alguns actos dignos que o condenam.

Mas, Snrs. jurados, é preciso tambem atender ás circunstancias atenuantes que a prova testemunhal torna evidentes e que militam a seu favor.

Segundo os depoimentos das testemunhas 1.ª e 4.ª, parece que o reu já por mais d'uma vez passou moeda falsa e tudo leva a crer que tenha falsificado um cheque de 2 mil escudos. Emfim, atenuantes que na verdade são para considerar e que o rehabilitam um pouco aos olhos de V. Ex.as. Quanto á circunstancia agravante citada pelo indignissimo agente do Ministerio Publico, de ter o reu achado na rua uma carteira e de a ter remetido a quem a perdera, convem elucidar V. Ex.as.

E' certo o facto invocádo pela acusação, mas o que se não disse, foi o motivo desse gesto correcto do acusado, que tanto o condena aos nossos olhos. O reu entregou a carteira Snrs. jurados, mas porque não tinha nada dentro.

Poderão objectar-me ainda: mas porque não ficou com a carteira que ao menos sempre valia alguma coisa? Por uma circunstancia, Snrs. Jurados, que explica e justifica inteiramente o gesto do acusado: de certo pelo uso constante, que o proprietario do mencionado objecto fazia de cedulas, em estado de putrefacção, a carteira estava n'um estado miseravel, impropria portanto, para o uso do Reu, cujo procedimento, desfazendo-se dela por inutil, se nos apresenta assim perfeitamente natural e de aplaudir, etc...

* * *

Recorte d'um jornal futuro:

«Foi hoje enviado a juizo aquele merceeiro que ha dias, como noticiámos, foi detido sob a acusação grave de não roubar no peso; é bom que casos destes se não repitam e que os tribunais alguma vez sejam energicos... etc.

Outra noticia sobre a epigrafe «Inaudito».

«Hontem nas Avenidas novas foi ainda encontrado um homem honrado e de sentimentos, foi imediatamente participado o caso ás autoridades que se apressaram a dar as necessarias providencias».

Ainda o principio dum artigo de sensação:

«Grande escandalo». O caso monstruoso da Companhia Intrugice Nacional, Ld.ª.

Os peritos, após o exame á escrita daquele estabelecimento, declaram que a mesma não está viciada e que nenhum negocio escuro se revela do referido exame. E' verdadeiramente espantoso que ainda se consintam entre nós sociedades desta ordem, simplesmente constituidas como se vê, com o pernicioso intuito de realisar apenas negocios licitos e transações sérias. E' necessario o maior rigor, etc, etc.

Antevejo ainda nas Avenidas e praças publicas monumentos aos grandes herois da epoca. O busto dum carteirista celebre, a estatua em corpo inteiro da mais habil gatuna de forasteiros, e finalmente dominando todos os outros, o grande monumento em bronze com embutidos d'ouro... americano, aos herois maximos—os directores dum banco fundado pela maior quadrilha até então conhecida e para perpetuar a obra que eles por fim terão conseguido levar a cabo.

No pedestal, um dos prosadores terá gravado esta frase lapidar:

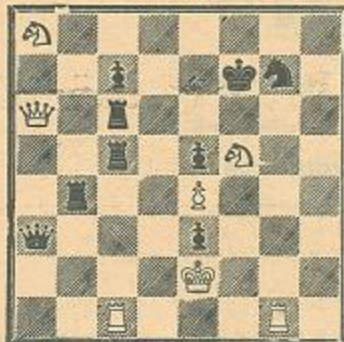
«Gloria aos que levaram isto á gloria».

AUGUSTO CUNHA

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 48 (Do Natal)

O VELHO NATAL

Pretas (8)

(Brancas (7)

O DIABO

As brancas jogam e dão mate em sete lances.

Errata do Problema n.º 47. Na fila dos Reis, Dama preta em vês de Dama branca e Torre branca em vês de Torre preta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 46

1 P 4 R +

Resolveram os srs. Marques de Barros, Vicente Mendonça, Zagalo Fernandes, Pereira de Figueiredo, Sueiro da Silveira.

O diagrama do problema de hoje indica a posição final de uma partida jogada ha longos anos numa velha cidade alemã entre o Velho Natal e o Diabo, Tinha este o intuito danado de ganhar os brinquedos que o seu venerando parceiro ia distribuir pelas crianças na vespera do grande dia.

Naquela posição o Diabo com a sua conhecida e tradicional gargalhada anunciou mate em sete lances:

1 T t. C + — R 3 B, 2 D t. T + — T 6 D, 3 T t. T + — D 3 D, 4 T t. D — P t. T, 5 C 7 B D — P 4 D, 6 C t. P R 3 R, 7 Pegou na Torre mas quando ia pousa-la em 7 R e dizer mate, deu um estoiro e desapareceu, deixando cair no taboleiro a T. chamuscada e espalhando um cheiro caracteristico de enxofre.

A providencia velava e ordenára que na ocasião do mate as peças representassem o sinal da cruz que atirou com o Diabo para as profundas do inferno.

QUEBRA-CABEÇAS A PREMIO

Entraram na nossa redação algumas centenas de cartas com as soluções do desenho publicado no nosso ultimo numero. Os concorrentes devem pessoalmente dirigir-se a esta administração afim de receberem as senhas correspondentes.

SECÇÃO A CARGO DE ***REI-FERA***

QUADRO DE HONRA

15 DECIFRAÇÕES (Todas)

LHÁLHA, ROBUR, BISTRONÇO REI-VAX, ZELIA BORGES, AVIEIRA E A. D. MEIRA

CAMPEÕES DECIFRADORES DO N.º 47

QUADRO DE DISTINÇÃO

9 DECIFRAÇÕES

E. O. Q. B.,

8 DECIFRAÇÕES

D. GALENO, PATO BIGAS, LIMITADA

DECIFRADORES DO N.º 47

OUTROS DECIFRADORES

MIDA, 6 — D. SOLIDÃO, 5

DEDICATORIAS

Decifraram as produções que lhe foram oferecidas:

LHALHA,

DURAS DE ROER...

A n.º 15 CLISES, da autoria de LHALHA, foi a produção menos decifrada.

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO:

1—Perende, 2—Algarada, 3—Arcótico, 4—Avé-Maria, 5—Amor com amor ne paga, 5—Logogrifo, 7 Milhano, 8—Trica, 9—Agata, 10—Pospasto, 11—Peribolo, 12—Mabsia, 13—Sevela, 14—Romeiro, 15—Orande, Oradevo.

CHARADAS EM VERSO

(Agradecendo as lindas «Madeixas» da ilustre confreira Zelia Borges)

(1) Recebi, Senhora, as vossas «madeiras,
que no meu peito logo fui guardar!...
Eu não as poude vêr, nem apalpar,
leveia-as a ouvir as minhas queixas!

Meu coração, vê bem como almofreixas
esses cabelos sem os espalhar...
E a um por um, mas sem os molestar,
tu *toca de leve* e... vê como os deixas!—2

Eu quero guardar tal recordação!
—Bem de quem por mim teve *compaixão*,—1
e me fála, sem 'inda a ter ouvido!

Que mágoa não saber da côr das «tranças»...
. . . .
—Viva eu, a sonhar como as «creanças»!
Vivas tu, coração, a elas *unido!*

LHALHA

(Aos meus amigos e colegas Santos e Ramos)

(2) Mulher, tu não supões a dôr que sinto
Por ti no peito arder desatinada?
Não vez que o teu olhar meigo de fada
Me arrebata num sonho bem distinto.

Se te jurar amôr, crê, não te minto,
De ti minha alma vive enamorada,
Sonhando *de bom modo*, apaixonado—1
A canção deste afecto sem absinto;

E á luz de teus olhos que mais vejo,
Eu quedo suspirando num desejo
Que me *inspira* a lembrança no destino.—2

Porque meu peito anceia em te adorar,
Com toda a fé *ditosa* dum altar
Com toda a força deste amor divino!...

ORDISI

(Homenagem ao ilustre director Rei-Fera *e saudação aos meus confrades)*

(3) E' grande arrojo, ilustre director,
Só digno de *censura*, bem conheço,—2
Mas castigo decerto não mereço—
Em vir, tão simplesmente, aqui depôr

CHARADAS EM VERSO

Esta fraca produção: mas confesso,
Qu'embora nutra um grande e forte amôr
Pelo charadismo, sou, caro s'nhôr,
Menos que nada n'arte que professo.

Um grande edipista eu queria ser,
Mas como, porém, não posso 'inda ter
Em *abundancia*, tudo o necessario.—2

E imitando me vou a produzir
Meros trabalhos, visto possuir
Ainda apenas um *dicionario*.

FILHO D'ALGO

(Agradecimento aos colegas que me teem honrado com as suas produções, e em especial a Rei-Vax*)*

(4) P'ra responder, procurei *ocasião!*—2
—Diz bem; já falei ao grande «Solimão»
que disse ser o seu *gesto*—1
motivo p'ra meu protesto,
Perante o nosso chefe, senhor «Rei-Fera»,
Homem que disto gosta e... por isto espera.
Não me fazem embuchar
Nem por tão pouco *zangar!*

DROPÉ

CHARADAS EM FRASE

(5) —*Para onde* levas a *mulher*?
—Para a *Alfandega*.—2—2

REI-VAX

(6) O' *homem*, até que *emfim* me saiste um grande *brejeiro!*—3—1

AFRICANO

(7) Ignora-se a *ocasião* em que apareceu na *terra* o *filho de Thetys*.—2—1.

Porto REI DO ORCO (G. E. L.)

(Ao egregio Lhálha *como prova de admiração)*

(8) A *multidão* ao pé da *prisão* admirava o *estupido*.—1—1

(Para o Tio & Sobrinho *ralarem a paciencia)*

(O *manifesto convem á multidão*.—1—1

PATO BIGAS, LIMITADA

10) Que *enguiço* tem o *animal* com a *côr*.—2—1

D. GALENO

(11) *Sai!—Consinto* que te ponhas em *segurança*.—1—1

(12) Vendi a *embarcação* para comprar *a mesa de jogo*.—2—1

E. O. Q. B.

(Ao meu amigo Said)

(13) E' com *malicia* que V. *examina* uma mulher quando lhe dirige a *saudação*...—1—1

REI-BARRO

ENIGMAS

(Ao confrade Reirobi)

(14) Reirobi, meu bom amigo
Diga-me já, se souber,
Qual a *especie de calçado*,
Que dei a minha mulher,
Ao outro dia de casado?

Porto REI DO ORCO (G. L. E.)

(15) Seis letras muito singelas,
Sendo quatro consoantes,
Diferentes todas elas,
Vogais as duas restantes.

Primeira com a terceira,
E a quarta para acabar,
Dizem á mexeriqueira,
Faz favor de se calar.

Vem depois a quinta e sexta,
Com a segunda no fim,
Com as quaes alguem pretexta,
Ter melhor aspecto assim.

Se juntando estas letrinhas,
Não conseguir decifrar
Apesar de simplesinhas,
Muito *triste* ha-de ficar.

Porto ERRECE

CORREIO

AVIEIRA.—Na verdade o grão é um pouco duro, mas com paciencia consegue-se sempre ser um bom moleiro... Não tem produções?

DROPÉ.—Publico a sua charada, mas confesso que não percebo o sentido do sexto verso.

D. GALENO.—Continue que será sempre bem recebido.

LHALHA, AFRICANO, ROBUR, DROPÉ, BISTRONÇO; VASCO H. DIAS, ORDISI. REI DO ORCO, ERRECÉ, A. D. MEIRA.—Peço o favor de me enviarem produções, o que agradeço.

REI-FERA

VARIA

De tudo um pouco...

Conceitos de Antero Faro

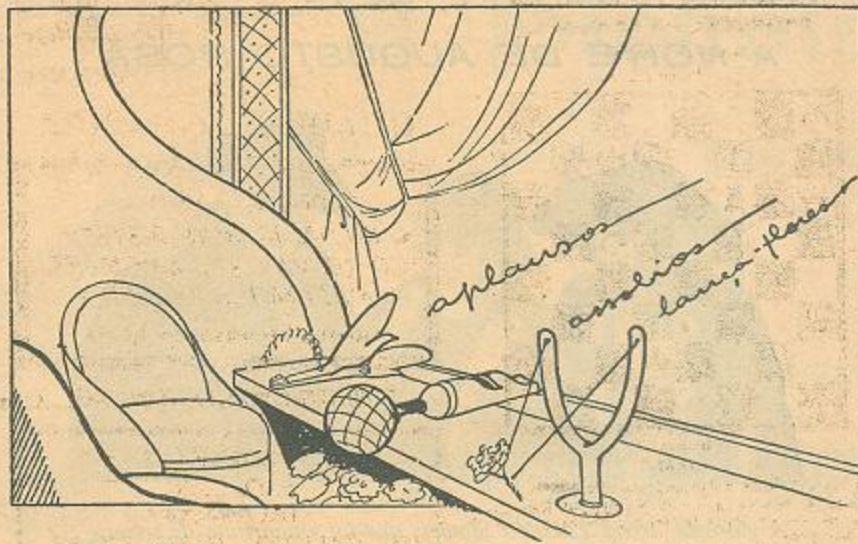
—Sei que tens alma porque és uma desalmada.
—Não feches a boca porque pode cicatrizar...
—Nas tuas pestanas negras e sedosas, ha vestigios de pardaes.
—Quizera morder-te para ter a certeza que existes,
—O teu colo, chega-te ao colo.
—O teu corpo é, por si só, uma carta d'aval.
—A tua beleza é um palavrão.
—No logar do coração tens um despertador, que só funciona ás vezes...
—O teu espirito quando se veste lembra uma boneca franceza.

Os chinezes e os botões

Os chinezes usam nas suas tunicas apenas cinco botões, em recordação das principaes virtudes moraes recomendadas por Confucio, e que são:
JEN (Humildade), Y (Justiça), LY (Ordem), TCHE (Prudencia), SIN (Atividade)

A pele do homem

Um pedaço de pele, cortada do corpo humano, mostra indicios de vida até dez dias depois da separação. Este descobrimento tem grande importancia para as operações cirurgicas em que é necessario exertar pele nova em qualquer parte do corpo.

As bôas ideias de O DOMINGO

O ESPECTADOR COMPLETO

Projecto de aparelhos destinados aos teatros portuguezes pela Inspeção Geral dos Teatros. O 1.º destina-se ás traduções dos criticos, o 2.º aos originaes portuguezes, e o 3.º ás festas de homenagem das «divettes» emprezarias.

De tudo um pouco...

Um despacho feliz

Isto foi ha uns bons vinte anos.
Numa das nossas colonias, os funcionarios não recebiam ha muito tempo os respectivos vencimentos, quando alguns deles—os cantôres da Sé existente na capital da mesma colonia — requereram ao ministro, pedindo que ao menos lhes fosse abonada alguma coisa por conta dos vencimentos em atrazo, visto que as suas funções de cantores não se compadeciam com as necessidades a que estavam sendo sujeitos.
O Governador aos ouvidos de quem diariamente chegavam os queixumes de todos os outros funcionarios nas mesmas precarias circunstancias, proferiu no requerimento dos aludidos cantores o seguinte despacho:
«Não ha dinheiro para os que choram, quanto mais para os que cantam.»

Amabilidade

Um cavalheiro visita um dama que mora proximo ao Jardim Zologico.
—A que devo o prazer da sue visita?
—Vim ver os bichos, e aproveitei a ocasião para visitar V. Ex.ª...

Na escola

MESTRE.—Tomé que animal te fornece as botas e a carne para tu comeres?
DISCIPULO.—O papá.

Grafologia

RESPOSTAS A CONSULTAS

DESVENTURADO.—Impulsivo e de grande imaginação, generosidade, vaidade pessoal e optimismos... defraudados, espirito protector, de verbo facil e agradavel, energico, activo, audacia, bom gosto literario, amor á musica, sensual e apaixonado.

UM TERRIVEL MALUCO.—Que não tem nada de tal, pelo contrario, áparte de coisas nervosas terriveis ou afecto, e calmo e pensador, ordenado, metodico... bastante egoista (e não é maluco quem pensa em si proprio) pouco prodigo, com espirito trabalhador, curioso... e nada sentimental.

¡TERRIBLE BICHO!—Bom gosto, amor á estetica, impulsiva e apaixonada, de caracter e com geito para mandar, vaidade intima e dignidade bem entendida, capaz de guardar um segredo (coisa rara em mulher) e de inteligencia muito assimilavel.

«EL TERRIBLE CONQUISTADOR».—Força de vontade, impaciente, muitos nervos, boa memoria e culto pela recordação, orgulho sem vaidade, desordem, pouco geito para matematico, reservado tanto de si como dos outros, apaixonado, sensual e g neroso

PEDRO.—Caracter voluntarioso, energico e sonhador, originalidade para tudo, bom gosto estetico, sentimento de poesia predominante, amor á pintura, generosidade, ordem, trato afavel, leadade, má memoria para certas coisas.

FRSUCIS.—Muito parecido com Pedro e influenciado por ele, elevação de ideias, energia moral.

FRASQUITA M. A.—Caracter apaixonado e impulsivo, fortaleza de espirito e generosidade bem entendida, distinção, dignidade de si propria, espirito religioso sem fanatismo, lealdade, inteligencia clara, espirito severo da justiça, reservada e amante das belas artes.

LUSITANO MONTEIRO.—Força de vontade, muito impaciente, generosidade impulsiva, por vezes antipatico e má ligua, mas no fundo é leal e tem bom coração, boa memoria, com grande imaginação e assimilação intelectual, nervoso, tem vivacidade e espirito, um tanto optimista.

J. P. R.—Bom senso, ordem, ideiais limpas e humanitarias, habilidade manual, amor á estetica, vida simples não desprovida de conforto, generosidade bem entendida, espirito de justiça, bom gosto, pouca vaidade.

GUINC.—Espirito vivo e um tanto sonhador, impulsivo, generoso, ordem desordenada, lealdade, reserva quando quer guardar um segredo, pouca vaidade mas dignidade e orgulho.

CONDE DE MONTE-CRISTO.—Inteligencia pouco cultivada, bom coração, ordem, aceio, boa memoria, optimismo, reserva absoluta, espirito religioso, desconfiança, curiosidade feminina.

VENUS.—Bom gosto artistico, assimilação intelectual, boa memoria, caracter suave e meigo, verbo facil e ameno, curiosidade, generosidade, intuição, amor á verdade mas cultiva a mentira.

VIOLETA. — Inteligencia pouco cultivada, nervos, desordem, por vezes irrascivel, generosidades intermitentes, curiosidades, ciumes, espirito religioso, superstições, amor ás flores.

FERREIRA A.—Caracter brando, apaixonado e ciumento, generosidade bem entendida pois não gosta de despesas inuteis, por vezes teimoso, optimista, de frase agradavel e de grande imaginação.

DAMA ERRANTE

CONSULTAS PARTICULARES

As consultas para respostas particulares, deverão ser enviadas para esta redacção, com a indicação no subscrito «Consulta particular» e deverão vir acompanhadas de cinco escudos.

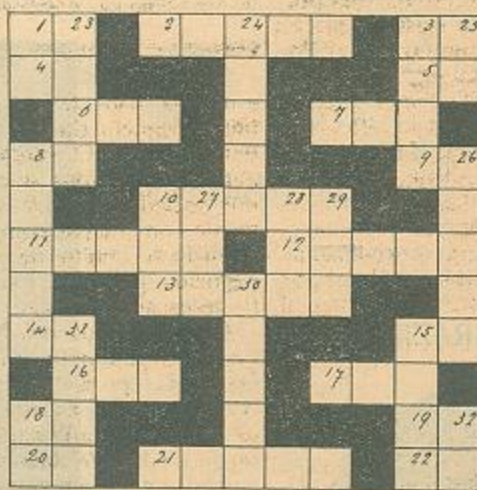
Quere saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhadas de um escudo para—*A DAMA ERRANTE*.

RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

o passatempo da moda

Horisontaes.—1—Legra grega 2 Cavalga 3—Observei 4—Garbo 5—Elemento 6—Grande 7—Brilha 8—Nota de musica 9—Carta 10—Numero 11—Deusa dos pagãos 12—Herdeiro 13—a flor da gente 14—(ant.) Ou 15—Seguir 16—Tumulo 17—Rancor 18—Parecença 19—Oferece 20—Seguia 21—Farrapo 22—Grito.

Verticaes.—1—Instrumento 3—Despeja 8—Medida 10—Acredita 15—Nome de mulher 18—Grito—23—Nome de mulher 24—Constelação austral 25—Seguir 26—Cuidar 27—Caminhavas 28—Olympo 29—Tres letras de Oileo 30—Arqueada 31—Terra portugueza 32—Gemido.

Solução do numero anterior:—Horisontaes.—1—Entero 7—Elegia 8—Ida 11—Dura 12—Lia 15—Reconciliado 16—Ceirão 20—Camas 24—Andam 25—Adela 26—Atado 27—Feliz 28—Odoriferos 29—Ré 30—A. A. 31—Diario.

Verticaes.—1—E. E. 2—N. L. D. N. 3—Teucro 4—Egrio 5—Rial 6—O. A 8.—Ir 9—Detentor 10—A. C. 12—Lá 13—Idealisa 14—A. O. 16—Caa 17—Idade 18—Rado 19—Amôr 20—Café 21—Ader 22—Melôa 23—S. A. Z.

Decifradores do numero anterior: A. D. MEIRA.

ALFA.—Os seus problemas para terem aceitação é forçoso que sejam desenhados da mesma forma que os que aqui temos publicado.

O NUMERO DO NATAL *De DOMINGO, ilustrado*

TRAZ MUITAS PAGINAS

Actualidades gráficas

A NOITE DE AUGUSTO ROSA

A gloriosa actriz Lucinda Simões, que foi «madrinha de scena» de Augusto Rosa, acompanhada de sua filha a eminente Lucilia e de Erico o brilhantissimo actor e notavel emprezario de S. Carlos, que deram a sua entusiastica adesão á festa que promovemos.

OS NOSSOS COLABORADORES

Dr. Augusto da Cunha, advogado de Lisboa e nosso querido colaborador que tem nas suas cronicas do «Domingo Ilustrado» uma bela afirmação do seu talento.

O LIVRO DO DIA

Norberto de Araujo, grande temperamento de jornalista e de escritor que acaba de lançar a «Novela do amor humilde», livro de admiravel forma e que obteve um formidavel exito de livraria.

NO TEATRO

Maria Alves, galante actriz do Teatro Aguia d'Ouro do Porto, onde tem alcançado um legitimo exito.

TEATRO BRAZILEIRO

Itala Ferreira, primeira figura feminina da companhia do «Trianon» do Rio de Janeiro, gentil e talentosa actriz que em breve visita Portugal.

TEATRO BRAZILEIRO

Procopio Ferreira, talentoso artista dramatico brazileiro, grande nome entre o publico carioca e que em breve visitará Portugal com a sua companhia.

Publicidade

A Pianola-Piano

é o autopiano que se destaca de todos os do genero, pelas suas qualidades sem rival.

So se vende no

Salão Mozart

52, RUA IVENS, 54

Representação exclusiva para Portugal ha mais de vinte anos

Uma visita e verificarão a veracidade do que se afirma

Só vendemos artigos de 1.ª qualidade e por preços minimos.

Ramiro Leão & C.ª

Grande sortimento de todas as novidades para Inverno.

SECÇÃO DE FANQUEIRO—NA LOJA

Cobertores de lã para cama pequena a	55$00
Cobertores de lã para cama grande a	140$00
Colchas para cama grande a	28$00
Edredons de penas a	320$00
Colchas de seda, boa qualidade e variado sortimento de côres a	75$00
Toalhas turcas para rôsto a 3$65, 5$00, 7$50, 8$50 e	10$50
Panos abretanhados para lençoes, larguras 1m,60 a 12$80, 1m,80 a 15$80, 2m a	17$50

SECÇÃO DE CAMISARIA—NA LOJA

Camisas para homem, em bons zefires ingleses, com 2 colarinhos a	35$00
Ceroulas para homem, em explendido Madapolam Inglês a	20$00
Gravatas de seda animal a	12$50
Ligas para homem, a	7$50
Suspensorios para homem, a	7$50
Lenços brancos, b. aberta, para homem, dusia	30$00

SECÇÃO DE ROUPA PARA SENHORA—NO 1.º ANDAR

O mais completo sortido de roupas brancas para senhoras.

Camisas de dia para senhora, confecionadas com panos ingleses—guarnecidas com «ajour»	13$00
Camisas de dia para senhora, confecionadas em bons nansouks e bordadas á mão	22$50
Camisas de noite para senhora, confecionadas em bons nansouks e bordadas á mão	39$00
Calças para senhoras—idem.	22$50
Combinações para senhoras, confecionadas em bom nansouk, lindamente bordadas á mão	45$00

SECÇÃO DE SEDAS E LÃS—NO 1.º ANDAR

Veludos de lã francezes, qualidade superior, com 1m,40 de largo—Metro.	70$00
Lãs de Pirineus com 1m,40 de largo	65$00
Veludos inglezes d'algodão, em preto e côres com 0m,60 de largo—Metro	15$00
Malhas de lã de fantasia com 1m,80 de largo—Metro.	50$00
Veludos de seda para chapeus—Metro.	50$00
Crepes da china, qualidade superior—Metro.	50$00

SECÇÃO DE CONFECÇÕES — NO 2.º ANDAR SERVIDA POR ASCENSOR

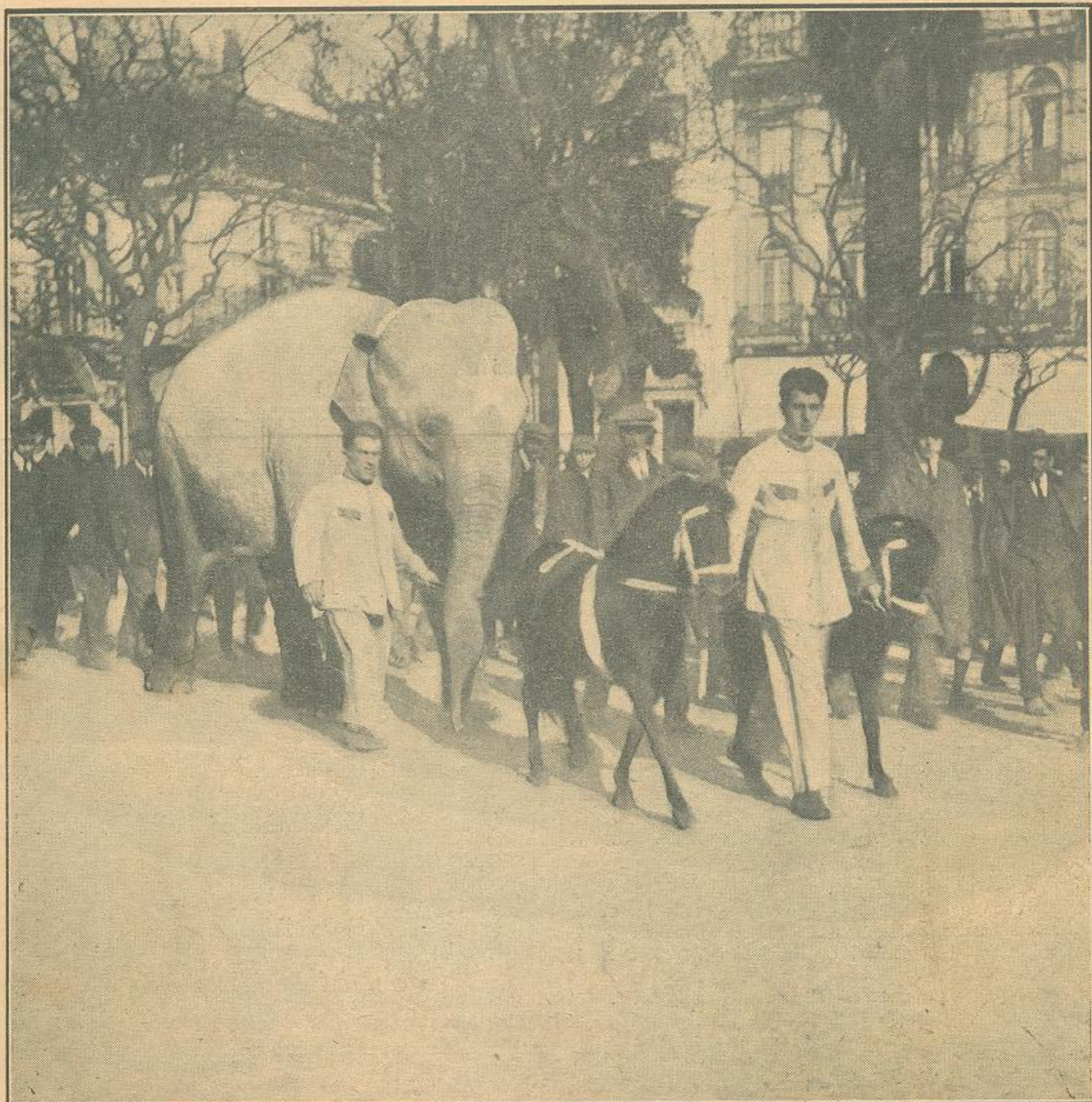
CASACOS DE PELES—ROMEIRAS—ESTOLAS—RAPOSAS—VESTIDOS MODELOS PARA SENHORAS—CASACOS DE LÃ E SEDA ALTA FANTASIA—CARTEIRAS—CHAPEUS DE CHÚVA, ETC.

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUEZES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC. -
TRIMESTRE - 12 ESC. -

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52$20 - SEMESTRE, 26$10
ESTRANGEIRO
ANO, 64$64 - SEMESTRE, 32$32

NÃO FAZ CAMPANHAS ~ PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA ~ NÃO TEM POLITICA

"Dick"!

Um alto personagem que veiu de Angola para a metropole e não está comprometido, nem mesmo com as ovações que lhe fazem no Coliseu. *(Cliché Serra Ribeiro).*